



## ORIENTE MÉDIO

# Ameaça do Irã deixa Israel em alerta

Estado judeu reforça defesa antiaérea e suspende descanso de soldados que combatem na Faixa de Gaza. Aiatolá Ali Khamenei promete punição por ataque ao consulado iraniano em Damasco. Ocidente pressiona Teerã a desistir de retaliar

» RODRIGO CRAVEIRO

Israel estava em alerta máximo, na noite de ontem, após o Irã ameaçar uma retaliação direta ao bombardeio do consulado iraniano em Damasco. Em 1º de abril, caças F-35 israelenses lançaram seis mísseis contra o prédio da representação diplomática, na capital da Síria, matando 16 pessoas, incluindo sete membros da Guarda Revolucionária Iraniana, o exército ideológico da República Islâmica.

Na última quarta-feira, o aiatolá Ali Khamenei, líder supremo do Irã, discursou em alusão ao Eid Al-Fitr — feriado que marca o fim do mês sagrado do Ramadã — e prometeu castigar o Estado judeu. “Consulados e embaixadas de qualquer país são considerados como solo daquele país. Quando atacam nosso consulado, isso significa que atacam o nosso território. O regime do mal cometeu um erro, deveria ser punido e será punido”, declarou.

Segundo a agência de notícias France-Presse, nos últimos dias, Israel reforçou sua defesa antiaérea e suspendeu as autorizações de descanso para unidades de combate designadas para atuarem na Faixa de Gaza. Os governos de EUA, França, Alemanha e Reino Unido advertiram o Irã contra um ataque ao território israelense.

Os ministros alemão e britânico das Relações Exteriores conversaram com o chanceler iraniano, Hossein Amir-Abdollahian e pediram a ele que Teerã desista da retaliação. O presidente francês, Emmanuel Macron, advertiu Teerã a não atacar Israel, reportou o jornal *The Jerusalem Post*. O regime iraniano garantiu a Washington que agiria de forma a não escalar o conflito regional.

Fundador e diretor do Centro para o Oriente Médio e a Ordem Global, em Berlim, Ali Fathollah-Nejad admitiu ao **Correio** que o ataque israelense ao consulado do

Khamenei/ir/afp



O aiatolá Ali Khamenei lidera a cerimônia de orações no Eid Al-Fitr, na quarta-feira, em Teerã: “Israel deve ser punido e será punido”

Irã, em Damasco, deixou Teerã ainda mais encurralado. “Uma eventual retaliação iraniana proporcional, visando Israel, poderia levar a um confronto militar direto. Os iranianos temem esse cenário, pois isso poderia colocar em perigo a segurança do regime”, observou.

O estudioso adverte que os riscos associados a essa “linha vermelha” iraniana aumentam ante a falta de apoio popular ao regime de Teerã, o que torna pouco provável um efeito de “reunião dos iranianos em torno da bandeira”, no caso de guerra.

Por outro lado, Fathollah-Nejad entende que, se o Irã não atacar diretamente Israel e incumbir seus aliados regionais — o chamado



Bomberos e socorristas fazem buscas nos escombros do consulado iraniano em Damasco, atingido por mísseis israelenses

“eixo da resistência” — dessa tarefa, a relutância da República Islâmica seria interpretada como fraqueza. “Não se pode excluir a possibilidade de ataques dirigidos por Teerã contra postos avançados em Israel ou em outros países do Oriente Médio”, disse. Nesse sentido, ele vê três cenários prováveis para uma retaliação. Em primeiro lugar, o Irã

poderia retomar ataques por procuração contra bases dos EUA ou contra “alvos suaves” no Iraque e na Síria. “Uma intensificação de disparos de mísseis de longo alcance, inclusive, contra Israel, também está dentro do escopo das possibilidades”, alertou. Durante meses, mísseis balísticos e de cruzeiro iranianos, além de drones suicidas,

atingiram alvos israelenses e norte-americanos no Iraque, na Síria e no Golfo Pérsico.

### Gravidade

Para Ilai Saltzman, professor de Estudos Israelenses da Universidade de Maryland, o Irã tem capacidade para atacar alvos israelenses, tanto direta quanto indiretamente. Há antecedentes. Em janeiro de 2020, forças iranianas dispararam

vários mísseis contra duas bases iraquianas que abrigavam tropas dos EUA, em retaliação a um ataque americano que matou Qassem Soleimani, general da Guarda Revolucionária Iraniana. No início deste ano, Teerã também lançou mísseis balísticos contra alvos em Erbil, no Curdistão iraquiano, atingindo uma base da Mossad — o serviço de inteligência israelense.

“A ameaça que emana de uma potencial retaliação pelo ataque ao consulado em Damasco é bastante grave. O alvo não era apenas um prédio diplomático, geralmente protegido pelo direito internacional. A identidade dos oficiais da Guarda Revolucionária Iraniana mortos torna este ataque especialmente letal. Parece bastante improvável que a liderança iraniana olhe para o outro lado e nada faça”, afirmou Saltzman ao **Correio**, em entrevista por e-mail.

O estudioso de Maryland sublinhou que o presidente Joe Biden se apressou em assegurar que o compromisso dos EUA com Israel é inabalável. “O chefe do Comando Central dos Estados Unidos, general Michael Erik Kurilla, está em visita a Israel para coordenar o apoio militar. É uma manobra desenhada para deter o Irã e deixar claro que um ataque iraniano resultará em uma intervenção americana”, disse Saltzman.

O israelense Eytan Gilboa — especialista em relações Estados Unidos-Israel na Universidade Bar-Ilan (em Ramat Gan, subúrbio de Tel Aviv) — explicou ao **Correio** que o Irã construiu o chamado “círculo de fogo” contra o Estado judeu: os apoios à milícia xiita Hezbollah (no Líbano), ao grupo extremista Hamas (na Faixa de Gaza), aos rebeldes separatistas huthis (no Iêmen), e às milícias na Síria e no Líbano. “O Irã é a cabeça da serpente e não pode desfrutar de imunidade do direito de Israel à autodefesa contra as agressões realizadas pelos aliados.”

## Alemanha indeniza sobreviventes do Holocausto

A Alemanha decidiu destinar US\$ 27 milhões (ou R\$ 136 milhões) aos sobreviventes do Holocausto em Israel para ajudá-los a lidar com o impacto do ataque do Hamas e da guerra de Gaza. Cada um dos 113 mil sobreviventes judeus em Israel receberá um

pagamento único de 220 euros (cerca de R\$ 1.215 reais), de acordo com a Claims Conference, uma organização que reivindica indenizações para os sobreviventes do Holocausto e que trabalhou com a Alemanha no plano.

“Muitos sobreviventes do

Holocausto foram particularmente afetados pelos ataques do Hamas”, disse uma porta-voz do Ministério das Finanças alemão, apontando para a perda de casas ou sistemas de apoio na forma de assistência.

O pagamento de fundos adicionais tem o objetivo de ajudá-los

“nessa terrível situação de guerra”, disse ela, acrescentando que seus problemas foram exacerbados pelo crescente antisemitismo. Gideon Taylor, presidente da Conferência de Reivindicações, elogiou o pagamento como uma “mensagem de solidariedade” da

Alemanha para os sobreviventes do Holocausto de Israel.

Os pagamentos estão sendo distribuídos em Israel em cooperação com a Conferência de Reivindicações e a Autoridade de Direitos dos Sobreviventes do Holocausto do governo israelense, informou o

Ministério. A Alemanha é uma firme defensora de Israel e de sua resposta aos ataques do Hamas e ao conflito que se seguiu, motivada por seu próprio passado sombrio e pelo massacre de 6 milhões de judeus pelos nazistas durante o Holocausto.

## DIPLOMACIA

# México pede suspensão do Equador na ONU

O México pediu que o Equador seja suspenso da Organização das Nações Unidas (ONU). A solicitação consta no processo apresentado contra o país na Corte Internacional de Justiça (CIJ) pela invasão de sua embaixada, em Quito, para capturar o ex-vice-presidente equatoriano Jorge Glas. Com sede em Haia, a CIJ confirmou ter recebido o documento. No processo, o México conclama os juízes a declararem que “o Equador é o responsável pelo dano que as violações de suas obrigações internacionais causaram e continuam causando ao México”.

A ação também pede à Corte que “suspenda o Equador como membro das Nações Unidas” até

que emita um pedido público de desculpas e “garanta a reparação do dano moral infligido” ao México e seus cidadãos. Segundo a ministra mexicana das Relações Exteriores, Alicia Bárcena, a sanção deve entrar em vigor “até que seja emitido um pedido público de desculpas reconhecendo as violações dos princípios e normas fundamentais do direito internacional”.

O objetivo é “garantir a reparação do dano moral infligido ao Estado mexicano e a seus cidadãos”, acrescentou ela na coletiva de imprensa diária do presidente Andrés Manuel López Obrador. Stéphane Dujarric, porta-voz do secretário-geral da ONU, António Guterres, disse que a suspensão

Alfredo Estrella/afp



Alicia Bárcena, chanceler mexicana, explica demanda na Corte de Haia

de um país “é uma questão que deve ser debatida pelos Estados-membros”. “Temos muitas esperanças de que as tensões

entre Equador e México sejam resolvidas por meio do diálogo”, disse à imprensa em Nova York.

As forças policiais invadiram

a embaixada na noite de 5 de abril para capturar Jorge Glas, acusado de corrupção e que horas antes tinha recebido asilo político do México. Durante a invasão, os agentes agrediram o diplomata mexicano Roberto Canseco. Como resultado, o governo mexicano rompeu relações com o Equador e anunciou o processo em Haia.

Ao listar as reivindicações do México, Bárcena destacou que ele também busca estabelecer um precedente para que um país que aja como o Equador seja “definitivamente expulso das Nações Unidas”. Por sua vez, López Obrador disse que esperava que a CIJ agisse rapidamente. “A

Justiça deve ser rápida e ágil, e a imunidade diplomática deve ser garantida (...). Não se pode permitir que ninguém aja dessa forma (...). Se o direito internacional não for respeitado, este será um mundo de gorilas”, enfatizou o líder de esquerda.

Ainda que a CIJ possa levar anos para tratar do mérito da questão, o México também pediu aos juízes internacionais “medidas provisórias” para proteger seus funcionários diplomáticos. “A Embaixada do México no Equador, juntamente com seus bens e arquivos, enfrenta o risco de não ser protegida ou ser violada novamente”, disse o México em sua solicitação.